

Festa no exterior

VICENTE NUNES
DA EQUIPE DO CORREIO

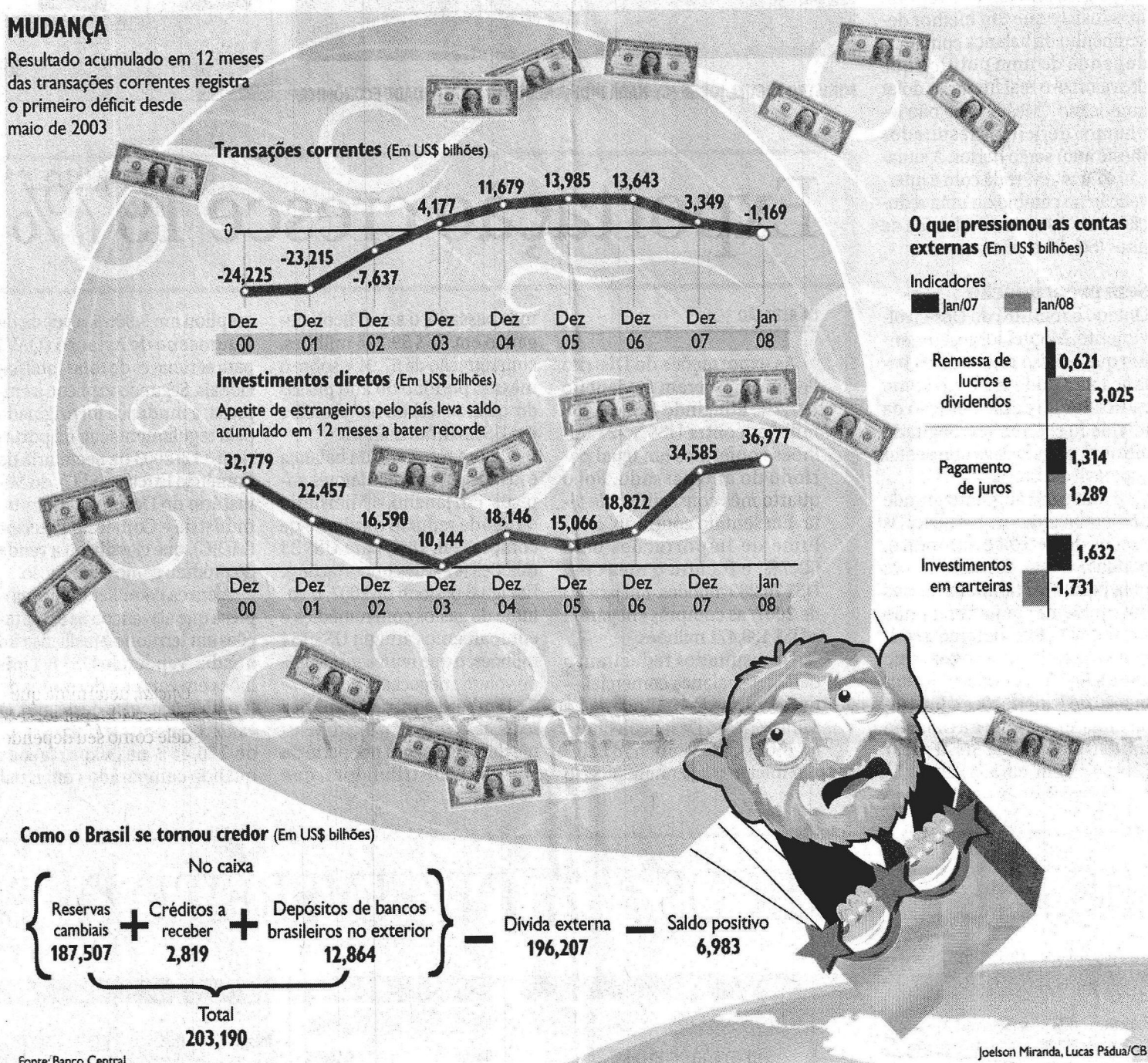
O volume recorde de remessas de lucros e dividendos pelas multinacionais — US\$ 3,025 bilhões — e o fraco superávit da balança comercial — US\$ 944 milhões — levaram o país a registrar, em janeiro, déficit de US\$ 4,232 bilhões nas transações correntes com o exterior. Foi o pior resultado desde outubro de 1998, quando ficou em US\$ 4,959 bilhões. Naquele período, o Brasil operava com o sistema de câmbio fixo, abolido três meses depois. O saldo negativo superou todas as estimativas. O Banco Central (BC) esperava US\$ 2,8 bilhões. No mercado, o consenso era de um buraco de US\$ 3 bilhões.

Com o déficit de janeiro, que já é maior do que a projeção de rombo de US\$ 3,5 bilhões feita pelo BC para todo o ano, o saldo das transações correntes acumulado em 12 meses ficou negativo em US\$ 1,169 bilhão, o que não ocorria desde maio de 2003. “Não veremos mudanças nessa conta tão cedo”, avisou o economista-chefe da Corretora López León, Flávio Serrano. Em fevereiro, confirmou o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o saldo deverá ficar negativo em US\$ 1,7 bilhão. E, mais uma vez, pesarão para esse resultado o envio de lucros e dividendos para o exterior e o saldo comercial, que, na semana passada, fechou no vermelho pela primeira vez em seis anos.

Pelos cálculos de Altamir, quando comparadas a janeiro de 2007 (US\$ 621 milhões), as remessas de lucros aumentaram 387%. Três fatores contribuíram para esse salto espetacular. Primeiro: os elevados ganhos que as empresas estrangeiras estão tendo no Brasil, devido ao forte crescimento do consumo. Segundo: a necessidade de cobrir prejuízos nos países de origem. Para se ter

MUDANÇA

Resultado acumulado em 12 meses das transações correntes registra o primeiro déficit desde maio de 2003



uma idéia, o lucro do Citibank no Brasil correspondeu a 30% dos ganhos acumulados pelo banco americano em todo o mundo, mesmo a filial brasileira representando apenas 4% dos negócios da instituição. Já o Brasil passou a ser o terceiro maior mercado para a

General Motors (GM). Coincidentemente, os setores que mais têm enviado recursos para o exterior são o automotivo e o financeiro, seguidos pelas áreas metalúrgica e química. Terceiro fator: o real forte está comprando mais dólares na hora das remessas.

Para o economista Felipe Ohana, não há com o que se preocupar, porque os bons resultados atraem mais investimentos (leia texto ao lado). Ele destacou que o país está preparado para conviver com déficit em transações correntes, desde que não supere

os 3% do Produto Interno Bruto. Segundo Altamir Lopes, o déficit está sendo financiado com capitais de longo prazo, oriundos de investimentos diretos e empréstimos realizados pelo setor privado. Além disso, o país tem reserva cambial de US\$ 190 bilhões.

Joelson Miranda, Lucas Pádua/CB